



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Macroeconomia I			Código: 4884/4848
Carga Horária: 68	Periodicidade: Semestral	Ano de Implantação: 2019	
1. EMENTA			
Análise do princípio da demanda efetiva e dos determinantes do produto e do emprego sob a ótica dos clássicos, de Keynes, e de interpretações keynesianas.			
2. OBJETIVOS			
Estudar os determinantes do produto e do emprego na ótica das principais correntes macroeconômicas para a compreensão da formulação e análise de políticas macroeconômicas.			

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
I – INTRODUÇÃO À MACROECONOMIA
1.1. Objetivos da Macroeconomia
1.2. Principais Problemas Macroeconômicos Dornbusch, Fischer e Startz (2013: caps. 1 e 2); Blanchard (2017: caps. 1 e 2); Sachs e Larrain (2000: caps 1 e 2); Mankiw (2016: caps. 1 e 2); Froyen (2013: caps. 1 e 2)
II - TEORIA CLÁSSICA
2.1. Elementos da Teoria Clássica Froyen (2013: caps. 3); Shapiro (1985: cap. 17); Mankiw (2016, cap 3)
2.2. Produção e Equilíbrio de Pleno Emprego Froyen (2013: caps. 3); Stiglitz e Walsh (2003: cap. 6); Shapiro (1985: cap. 17); Mankiw (2016, cap 3)
2.3. Demanda Agregada e Políticas Macroeconômicas Froyen (2013: caps. 4); Shapiro (1985: cap. 17); Mankiw (2016, cap 3)
2.4. Lei de Walras e a Conexão Wickselliana Simonsen (1983: cap. 1, p. 18-21 e 26-30); Simonsen e Cysne (2010, cap. 1)
2.5. Equilíbrio Agregativo de Curto Prazo Simonsen (1983: cap. 1, p. 30-35); Simonsen e Cysne (2010, cap. 1)
2.6. Maximização e Equilíbrio Geral Simonsen (1983: cap. 1, p. 10-11); Simonsen e Cysne (2010, cap. 1)
2.7. Implicações de Salários Rígidos e de Salários Flexíveis Simonsen (1983: cap. 1, p. 36-38); Simonsen e Cysne (2010, cap. 1)
III - MACROECONOMIA DE KEYNES
3.1. Crítica de Keynes à Economia Clássica do Emprego Keynes (1936: caps. 1 e 2); Wells (1987: 75-82); Simonsen (1983: cap. 2, p. 42-67)
3.2. Princípio da Demanda Efetiva Keynes (1936: cap. 3); Macedo e Silva (1999: Cap. 1); Amado (2000); Simonsen

- (1983: cap. 2, p. 42-67)
- 3.3. Teoria do Consumo e Multiplicador
Keynes (1936: cap. 8, 9, 10); Macedo e Silva (1999: cap. 6); Simonsen (1989: cap.2)
- 3.4. Teoria do Investimento e Expectativas
Keynes (1936: caps. 5, 11 e 12); Macedo e Silva (1999: caps. 8 e 9); Amado (2000);
Simonsen (1983: cap. 2, p. 42-67)
- 3.5. Preferência pela liquidez e taxa de juros
Keynes (1936: caps. 13, 15 e 17); Amado (2000); Simonsen (1983: cap. 2, p. 42-67)

IV – MODELO KEYNESIANO

- 4.1. Modelo Básico IS-LM: Investimento Autônomo
Dornbusch, Fischer e Startz (2013: cap. 9); Froyen (2013: cap. 5); Blanchard (2017: caps. 3 e 4); Simonsen (1983: cap. 2, p. 67-72); Mankiw (2016, cap 11);
- 4.2. Modelo IS-LM Generalizado
Dornbusch, Fischer e Startz (2013: cap. 10); Froyen (2013: cap. 6); Blanchard (2017: caps. 5); Simonsen (1983: cap. 2, p. 72-74); Mankiw (2016, cap 11);
- 4.3. Efeitos de Políticas Econômicas
Dornbusch, Fischer e Startz (2013: cap. 11); Froyen (2013: cap. 6, 7); Blanchard (2017: caps. 5); Simonsen (1983: cap. 2, p. 74-79); Mankiw (2016, cap 12)
- 4.4. Oferta e Demanda Agregada
Dornbusch, Fischer e Startz (2013: cap. 5); Froyen (2013: cap. 8);
Sachs e Larrain (2000: cap. 3); Mankiw (2016, cap 12)
- 4.5. Casos Especiais de Equilíbrio
Simonsen (1983: cap. 2, p. 74-75)
- 4.6. Modelo Mundell-Fleming Original
Dornbusch, Fischer e Startz (2013: cap. 12); Froyen (2013: caps. 14 e 15);
Simonsen (1983: cap. 2, p. 79-85); Mankiw (2016, cap 13)

V - TEORIAS DE CONSUMO AGREGADO

- 5.1. Escolha Intertemporal e Horizonte de Programação
Mankiw (2016: cap. 16); Froyen (2013: cap. 14.1); Gordon (2000, cap.15)
Dornbusch, Fischer e Startz (2013: cap. 13); Sachs e Larrain (2000: cap. 4)
- 5.2. A Teoria do Consumo do Ciclo da Vida
Mankiw (2016: cap. 16); Froyen (2013: cap. 14.1); Gordon (2000, cap.15)
Dornbusch, Fischer e Startz (2013: cap. 13); Sachs e Larrain (2000: cap. 4)
- 5.3. A Teoria do Consumo da Renda Permanente
Mankiw (2016: cap. 16); Froyen (2013: cap. 14.1); Gordon (2000, cap.15)
Dornbusch, Fischer e Startz (2013: cap. 13); Sachs e Larrain (2000: cap. 4)
- 5.4. Teorias do Consumo e Expectativas
Mankiw (2016: cap. 16); Froyen (2013: cap. 14.1); Gordon (2000, cap.15)
Dornbusch, Fischer e Startz (2013: cap. 13); Sachs e Larrain (2000: cap. 4)

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

DORNBUSCH, Rudiger, FISCHER, Stanley e STARTZ, Richard (2013). *Macroeconomia*. São Paulo: McGraw-Hill Int. do Brasil, 11ª edição.

FROYEN, Richard T. (2013). *Macroeconomia*. 2 ed. São Paulo: Saraiva.

KEYNES, John. M. (1985). *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*, São Paulo: Nova Cultural, 2ª edição.

4.2- Complementares

AMADO, Adriana Moreira (2000) “Limites monetários ao crescimento: Keynes e a não-neutralidade da moeda”. *Ensaio FEE*, v. 21, n. 1, pp. 44-81.

BLANCHARD, Olivier (2017). *Macroeconomia*. 7 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de (1999). “Políticas Econômicas para Economias Monetárias”. In: LIMA, Gilberto T., SICSÚ, J. e De PAULA, L. F. (org.), *Macroeconomia Moderna: Keynes e a Economia Contemporânea*. Rio de Janeiro: Campus.

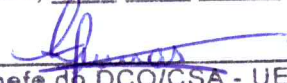
GORDON, Robert J. (2000). *Macroeconomia*. Porto Alegre: Bookman.

HALL, R. E. e TAYLOR, J. B. (1989) *Macroeconomia: teoria, desempenho e política*. São Paulo, Campus Editora. Versão em inglês mais recente: *Macroeconomics*, 5th edition, Norton International, 1997.

LIMA, Luiz Antônio de Oliveira (1999). "Uma reconsideração dos fundamentos microeconômicos da macroeconomia". In: LIMA, Gilberto T, SICSÚ, J. e De PAULA, L. F. (org.), op. cit.
MACEDO E SILVA, Antonio C. (1999). *Macroeconomia sem equilíbrio*. Rio de Janeiro: Vozes.
MANKIW, N. Gregory (2016). *Macroeconomia*. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC.
McCALLUM, B. T. (1989). *Monetary Economics*. Nova Iorque, MacMillan Pub. Company. Cap. 5.
SACHS, Jeffrey D. e LARRAIN, Felipe (2000). *Macroeconomia em uma Economia Global*. São Paulo: Makron Books. Ed. Revisada e Atualizada.
SHAPIRO, Edward (1985) *Análise macroeconômica*, Atlas: São Paulo, 2ª edição.
SIMONSEN, M. H. (1983) *Dinâmica Macroeconômica*. McGraw-Hill.
SIMONSEN, M. H. & CYSNE, R. P. (2010) *Macroeconomia*. 4 ed. São Paulo: Atlas.
STIGLITZ, Joseph E. e WALSH, Carl E. (2003). *Introdução à Macroeconomia. Tradução da 3ª Edição América, Rio de Janeiro, RJ. Ed. Campus*.
WELLS, Paul (1987) "Economia da libertação: A rejeição de Keynes às teorias clássicas de emprego e demanda agregada", in AMADEO, Edward J. (org.) *Ensaio de Teoria Pós-Keynesiana*, Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, pp. 75-94.

APROVADO nº 464^a
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 08/11/2018.


Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 09/11/2018 Reunião nº 026


Coordenador (a)

APROVAÇÃO DO CONSELHO
ACADÊMICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Macroeconomia I	Código: 4884		
Turma(s): <i>Sodas urgentes</i>	Ano de Implantação: 2011	Periodicidade: Semestral	

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.
Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a
Peso:	1	1	--	--

As avaliações realizadas por escrito seguirão os seguintes critérios:

02 (duas) avaliações escritas com peso 1.

Nota Final: média das duas avaliações.

1^a AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

2^a AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do ano letivo.

Art. 35. Será considerado aprovado no componente curricular, sem necessidade de avaliação final, o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e tiver alcançado Nota Final (NF) igual ou superior a 6,0.

Art. 36. Deverá realizar avaliação final o aluno que, tendo frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, tiver alcançado nas avaliações periódicas do componente curricular cursado, Nota Final (NF) inferior a 6,0.

§ 1º Após a realização da avaliação final será aprovado no componente curricular o aluno que obtiver Nota Média Final (NMF) igual ou superior a 5,0, resultante da média entre a Nota Final (NF) e a Nota da Avaliação Final (NAF).

(Resolução nº 079/2004-CEP, de 30/junho/2004)

APROVADO nº 395^a
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 03 / 11 / 2010.

Chefe do DCO/CSA - UEM

Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas
Em 02/12/10 Reunião nº 006

Aprovação do Conselho Acadêmico
Coordenador (a)